

DIÁRIO DO MEU PARTO PREMATURO

Mayza Carla da Silva Devens



TOMÁS SOUZA DEVENS, nasceu com 23 semanas (5 meses e meio de gestação), 550 gramas e 29,5 cm. Ficamos por 7 meses em uma UTI Neonatal.

Neste diário conto minha experiência desde do planejamento da gravidez até um mês após a alta do Tomás. Se você conhece alguém que possa ter um parto prematuro, compartilhe. Caso não conheça ninguém e queira compartilhar mesmo assim, sinta-se a vontade 😊

Planejei minha gravidez em todos os aspectos, já estava em uma busca de saúde física e mental há mais de 5 anos com este objetivo, organizei todas as variáveis financeiras, considerei idade, enfim, todos os pontos que imaginava serem necessários neste planejamento eu cuidei para iniciar as tentativas. Logo no primeiro ciclo depois que retirei o DIU já engravidei, fiquei surpresa, imaginava que teria mais tempo, mas ficamos muito felizes, contamos para toda a família, amigos, só imaginávamos que tudo daria certo. Então veio a notícia da perda com 9 semanas, não havia evoluído o embrião, nunca imaginava que isso poderia acontecer, afinal, tudo foi planejado. Nesse momento, descobri como é comum abortos espontâneos, principalmente na primeira gravidez, e por este motivo o protocolo não era investigar a causa. Não critiquei na época, mas hoje criticaria. Acredito que este protocolo deveria ser alterado, as investigações deveriam ser a partir da primeira perda, e todas as variáveis que sejam possíveis ser identificadas, entendendo que deveriam ser vistas antes mesmo de iniciar as tentativas. Então em janeiro/2019 fiz o procedimento para limpar o aborto (AMIU). Fizemos todos os exames novamente, esperamos os 3 meses, e então, depois de tudo realizado e liberado pela médica, voltamos a tentar, e novamente, no primeiro ciclo estava eu grávida novamente. Desta vez já estava mais receosa, não contamos para ninguém, quis fazer o exame de HCG a cada 3 dias para ter certeza de que tudo estava indo bem. Os valores começaram a cair, nem precisamos fazer ultrassonografia para saber que a gravidez não tinha ido para a frente. E vamos nós novamente, desta vez a médica indicou uma avaliação um pouco mais detalhada, e nestes exames, uma surpresa, aumento do nível de HCG, não acreditamos, grávida novamente? Era para estarmos ainda na redução de HCG da gravidez anterior. Foi então que iniciamos novamente a avaliação de HCG a cada 3 dias, eles se mantiveram crescentes por no máximo 2 semanas, depois reduziram novamente. Então, entendemos ter tido uma terceira perda. Isto foi em julho/2019.

Neste momento da minha vida, achei prudente mudar de médica, não que a minha médica fosse a culpada, pelo contrário, sempre muito competente. Mas queria buscar alguém com experiência em gravidez de risco, com mais casos complexos vividos, enfim, cheguei a Dra. Angela Maria de Azevedo Ferreira, coisas do Universo, ela dali para frente teria um papel muito importante e relevante nas nossas vidas. Ao contar o histórico para ela, iniciamos uma investigação detalhada, envolvendo meu marido e avaliações genéticas. Ela não liberou a tentativa antes de vermos todas as variáveis e termos certeza que cobrimos tudo. E assim foi, hormônios ajustados, investigação realizada, e para surpresa, nenhuma alteração que justificassem os abortos, neste finalzinho da investigação, à medida que os exames foram se apresentando todos normais, acabamos dando uma descuidada e veio a quarta gravidez, isto era outubro/2019. Tensão total, mas estava bem supervisionada, iria fazer tudo direitinho para tudo dar certo. E assim foi, segui todas as orientações da Dra., exceto de reduzir o trabalho, continuei indo ao escritório, gosto de produzir, mas mantive atividades administrativas, não viajava mais como era de costume e nem estava indo para as operações 😊. Sou engenheira ambiental de saúde e segurança do trabalho em uma empresa de logística.

Sempre tive acompanhamento por nutricionista, alimentação regrada, porém, por volta de 10 semanas minha pressão começou ficar um pouco alterada nas consultas, minha médica já passou os remédios e me encaminhou para um exame mais detalhado com cardiologista (MAPA 24 horas), que constou que eu estava hipertensa, apesar da situação, achava que estava tudo sob controle, pois estava me cuidando, tanto que estava com 5 meses e tinha ganhado apenas 6 kg, nada além do normal, comia bem, fazer atividades físicas, tudo certinho. No dia 17/02/2020, fui ao aniversário da sobrinha do meu marido, e acabei comendo salgadinhos,

doce, essas coisas, pois estava super controlada, tomando remédio, não imaginava que um deslize pudesse desencadear tantas alterações, e nem sei se este foi o que desencadeou o problema, mas o fato é que foi nesta semana que me senti um pouco inchada, era semana de visita a nutricionista e havia ganhado muito mais peso considerando a última consulta de pré-natal, que tinha sido a 10 dias atrás. Minha nutricionista indicou que eu falasse com minha obstetra, e assim fiz. Com a informação, a minha obstetra pediu que eu fosse na emergência da perinatal, não queria ir, pois não estava sentindo nada, achei exagero, mas com a Dra. Angela não tem discussão! 😊 Fui então no dia 19/02/2020 até a emergência, estava com 21+6 semanas, lembro que fui por volta das 5 da manhã para depois ir para o trabalho, tinha total certeza que estava tudo bem. Foi então que se iniciou a fase da maior descontrola da minha vida (e olha que a história começa com todo o planejamento do mundo, 😊), cheguei lá e minha pressão estava 14 x 9, mas não sentia nada, fizeram o exame de proteína na urina e de sangue, e viram alterações, e então foi que me deram o diagnóstico de pré-eclâmpsia. Sinceramente, eu já esperava, pois naquela semana tinha tido um resultado alterado de proteína, mas já havia falado com minha médica e acreditávamos que era uma alteração em função da pressão um pouco mais alta, uma DHEG (Doença hipertensiva específica da gravidez), até porque minha pressão não era tão elevada, aumentamos a dose do remédio e achei que tudo ficaria bem, mas não foi bem assim. A plantonista ligou para a minha médica, e resolveram me internar na semi-intensiva para monitorar minha pressão, e ainda recebi a informação que ficaria por ali até 34ª semana, não acreditei, três meses no hospital, Como assim?? E meu trabalho, o que eu ia fazer em uma cama durante três meses??? Depois que comecei a pesquisar sobre o tema, já estava me adaptando a permanecer lá este tempo todo, estava eu organizando como iria trabalhar de lá, minha médica brigando porque estava preocupada com isso, falando que não poderia trabalhar, enfim, comecei novamente a planejar como seria dali para a frente. No dia 22/02/2020, 3 dias depois do início da internação, senti dores muito fortes na região do estômago, meu sogro, minha médica (ela estava lá todos os dias) e meu marido estavam lá, chamaram a enfermagem e médica de plantão e me deram uma medicação que aliviou a dor, porém, já era um sinal que a minha pré-eclâmpsia havia se agravado para Síndrome de Hellp, as enzimas hepáticas estavam elevadas e minhas plaquetas baixas (chegaram a 35.000), e por este motivo resolveram então me transferir para a UTI, para iniciar as medicações adequadas e uma rotina maior de exames. Fiquei super assustada, comecei a pesquisar sobre a síndrome, e então o medo de não sobreviver foi tomando conta. Lembro que me apeguei muito em Deus, fiz muitas orações, pedi muito para tivesse outra chance e pudesse aprender a lição que precisava aprender com tudo aquilo. Sinceramente, naquele momento já não acreditava muito que teria meu filho comigo, pois começaram a me dar as injeções para amadurecer o pulmão dele e eu tinha total ciência que estava com apenas 22 semanas, nem ultrassonografia morfológica tinha feito ainda, não sabíamos nem se os órgãos estavam lá no lugar que deveria. Comecei a pesquisar muito na internet sobre casos de prematuros desta idade gestacional, e não achava praticamente nada, o que achava eram casos considerados abortos, ou alguns casos próximos, como bebês de 24 semanas, os que conseguiam ir para a frente geralmente apresentavam muitas sequelas.

E fomos seguindo, dia após dia, o parto quase aconteceu algumas vezes, nos dias que os exames pioravam, porém, as intervenções melhoravam os resultados e esperávamos mais um pouco, e então, a pedido da minha médica, o Dr. Paulo Nassar fez minha ultrassonografia morfológica lá mesmo no hospital, isto foi 9 dias depois do início da internação, nesta ocasião já estava com uma ascite (barriga d'água) terrível, tanto que ele não conseguiu ver nada da parte cardíaca do bebê. Nesta ocasião eu havia engordado 15 kg desde o primeiro dia da minha internação, isto

era assustador, não pela aparência, mas pela dificuldade em respirar, andar, em se mexer. No exame lembro que vi a tela embaçada, e quando voltei na UTI e falei com Dr. Renato isso, eles iniciaram mais uma etapa de sulfato. No outro dia, dia 28/02, era um dia que tudo estava melhor, os meus exames, pressão, eu me sentia bem, mas foi nesse dia, o meu melhor dia, que minha médica que esteve TODOS OS DIAS comigo, sem exceção, junto ao Dr. Paulo que havia visto muito líquido onde não devia na ultrassonografia morfológica, decidiram me operar. Eu fiquei sem entender, poxa, o dia que eu estava melhor?? mas quando eles me explicaram que poderiam fazer de forma planejada, com a UTI Neonatal preparada, um parto com menor riscos, eu e meu bebê teríamos mais chances do que um parto de emergência. Nossaaa ! Era dia 28/02 meu bebê estava planejado para 23/06, 4 meses antes do tempo, é possível ?? A Dra. Claudia Bertolassi, que neste momento seria a pediatra da sala de parto, e também trabalhava na UTI Neonatal me falou de estatísticas, no meu entendimento do que ela falou, as chances de sobrevivência do bebê eram muito baixas, pelas minhas contas não chegava nem a 20%, mas lembrei que estava com pré-eclâmpsia que é uma doença com percentual pequeno de chance de uma mulher grávida desenvolver, isso tudo se tratava de destino, Deus, de outras vidas, enfim, o Universo sempre quer o nosso melhor, e eu tinha que acreditar que aquilo era o melhor que eu poderia ter.

Tomás nasceu de 23+0 semanas, 550 gramas e 29,5 cm, chorou ao nascer ! Isso mesmo, este bebê pequenininho chorou ao nascer, isso foi o suficiente para me dar forças, toda a desesperança que eu tinha foi por água abaixo com este choro, pareceu uma bomba de energia! O meu parto foi mais demorado pela quantidade de líquido, riscos, enfim, fiquei debilitada ainda por um dia, e no outro dia a médica plantonista foi me falar o apgar do Tomás, 6/8, pra mim foi fantástico este número, foram só 23 semanas, 5 meses e meio de gestação, nem imaginava que se media apgar 😊.

Pude ir ver ele, não sei explicar muito o sentimento, não acho que me assustei como imaginava, naquele momento eu já acreditava que as coisas funcionariam, ele chorou ao nascer, me apeguei a isso ! Continuava buscando coisas na internet sem muito sucesso, tudo que achei de 23 semanas tinham mais dias, era 23+1, 23+5, o meu era 23+0. Inclusive logo soube que tinham a mais ou menos um mês dois bebês de 23 semanas e alguns dias na UTI, fiquei bem feliz com esta notícia. Lembrei que na sala de parto duas enfermeiras vieram falar comigo sobre estes bebês, são as enfermeiras Neldna e Alessandra, depois tive a oportunidade de conhecê-las melhor na UTI, são maravilhosas, e foram importantes naquele momento na sala de parto, apesar do momento assustador.

Logo com 10 dias de nascido, ele começou a descompensar, a pressão dele estava muito baixa, muito mesmo, a média estava dando 19, o normal era acima de 40. O canal arterial dele estava aberto, era grande, medicamentos seria praticamente impossível de fechar, então, com apenas 600 gramas ele teria que fazer a cirurgia, o Dr. Fernando de Freitas me explicou tudo, não tínhamos muita escolha, naquele momento já acreditava muito na equipe, ele era o líder, e eu já estava super confiante, conhecendo cada vez mais os protocolos e procedimentos, sabia que o Tomás estava no melhor local. A cirurgia foi um sucesso, Graças a Deus ele reagiu super bem, e passamos por esta batalha, a marca ele carrega até hoje, um corte nas costas, marca da primeira grande batalha da sua internação.

Fiquei internada por mais 10 dias para ajustar a pressão, e foi importante pois me permitiu fazer a colostroterapia, a cada 4 horas tirava o colostro para ele, davam em uma seringa, 0,1 ou 0,2 ml, era pouquíssimo, mas nos confortava de alguma forma conseguir contribuir, afinal, não imaginava que teria leite com 23 semanas, mas a natureza, Deus é maravilhoso, e só o fato do

seu bebê nascer, o leite gera, com mais gordura para que seu filho possa ganhar peso. Iniciei também as idas no lactário, não achava nada agradável, a cada três horas tirar a roupa, lavar mama, coletar leite, com um monte de mães nas salas, mas depois você vai se acostumando, a minha maior lembrança do lactário é a quantidade de culpa que aquelas mães carregam por não conseguirem tirar a quantidade de leite que precisam para seus bebês, algumas nem conseguiram tirar. Eu não me sentia culpada, na realidade este foi um sentimento que nunca carreguei, eu era grata pela oportunidade de estar vivendo aquilo sempre, me sentia mal as vezes por não me sentir culpada como todas aquelas mães. Falo isso porque Tomás nunca teve problema com a fórmula, talvez se ele tivesse seria diferente. Tomás tomou exclusivamente meu leite até 2 meses e meio, quando ele tinha por volta de 1300 gramas, depois disto até os 6 meses de vida ficou alternando meu leite com fórmula, e Graças a Deus ele aceitou bem. Sabia que era muito comum uma doença chamada de enterocolite, que é uma inflamação do trato intestinal, tinha receio da fórmula ocasionar isso, e ele teve diversas vezes abdômen distendido mesmo quando estava tomando apenas o meu leite, mais o Raio X nunca mostrou alteração para esta doença, ficava uns dias em dieta zero, e depois voltava ao normal.

Outra variável que eu temia muito eram as hemorragias no cérebro, já tinha pesquisado e sabia o quanto era comum isto em prematuros, e tivemos esta benção de Deus, Tomás não teve nenhuma hemorragia, e saiu do hospital com uma ultrassonografia transfontanela normal. Deus guiou a mão da Dra. Angela para tirar o Tomás com todo cuidado e a mão de todos os profissionais que manusearam ele. Pelo que pesquisei o parto e manuseio são variáveis importantes na geração destas hemorragias.

De todos os diagnósticos que Tomás teve, o mais relevante e impactante para nós foram as vezes que ele ficou sem fazer xixi, era desesperador, foram 2 destas vezes com resposta rápida aos medicamentos, porém, a terceira vez ele não respondia a nenhum medicamento que anteriormente havia funcionado, já haviam passado 3 dias e nada, ele estava completamente inchado, ganhou 700 gramas em 3 dias, era assustador, era visível que ele não estava bem, estava sofrendo. Eles diagnosticaram como sepse (resposta do organismo inadequada a qualquer infecção), apesar de todas as culturas de sangue terem resultados negativos, o diagnóstico foi dado pela condição clínica, ele tomou vários antibióticos, e passamos por esta fase de choque onde quase perdemos o Tomás. Um certo dia, ele reagiu ! O medicamento foi a hidrocortisona. Ele urinou mais de 200 ml no dia, com mais dois dias havia perdido 600 gramas das que tinha ganhado. Pela primeira vez eu orava todos os dias para ele perder peso 😊. Depois deste dia comecei a fazer o cálculo diário para saber se ele tinha urinado de forma adequada. Os médicos falaram que para estar normal a diurese, a quantidade de urina deveria ser 2 ml/h/kg, depois deste episódio, todo santo dia eu pegava o prontuário e fazia o cálculo de diurese, foi realmente assustador.

O outro diagnóstico relevante foi relacionado a questão respiratória, e até hoje carregamos isso, e levaremos por um bom tempo. Tomás ficou 207 dias no oxigênio, sendo mais exata, 90 dias entubado, 47 dias no CPAP e os demais dias em cateter, de alto e baixo fluxo. Esta condição é assustadora, porque você vê, o aparelho ali na frente mostrando a saturação de oxigênio cair, cair, cair (cheguei a ver 30% de saturação, o normal era entre 87 e 95%), é um parâmetro vital, e então você vê o médico aumentando a oferta de oxigênio (chegou a ofertar 100%, no ambiente temos 21% apenas de oxigênio), adequando a postura, colocando oxido nítrico, mudando respirador, enfim, dias difíceis passamos, mas eu estava lá, do lado, firme e forte, no meu silêncio pedindo sempre a Deus para ajudá-lo. Tomás teve membrana hialina, apneias da prematuridade e broncodisplasia grave, e além disto, a ventilação mecânica por tanto tempo

ocasionou lesões em seu pulmão, ele precisa crescer para estas doenças crônicas sejam curadas, e neste tempo, o fato dele ter a broncodisplasia grave (o enquadramento de gravidade se dá quanto a quantidade de oxigênio a partir de 32 ou 36 semanas corrigidas, se for maior que 30% é grave) aumenta em 40% o risco de reinternação, ou seja, levamos depois da alta uma grande preocupação quanto a parte respiratória, qualquer gripe pode ocasionar muito estrago 😞

Foram 09 transfusões de sangue no período de internação, sinceramente, esta era a intercorrência que mais me deixava tranquila, porque ele sempre reagia bem as transfusões 😊

Outra intercorrência que ele teve foi a retinopatia da prematuridade (ROP), sabemos da maior chance dele ter problemas de vistas, e ele teve o ROP grave, o que precisou de tratamento, ele fez a fotocoagulação, um procedimento de laser nos olhos. Novamente passaria por anestesia geral e um procedimento, sabíamos que era simples por não ter corte, mas sempre era muito difícil, ainda mais neste caso que iriam trocar o tubo do respirador dele pois estava pequeno. Minha maior preocupação era sempre descompensar na questão respiratória, é uma variável vital né? Problema de vista agente coloca um óculos. Mas claro que queremos nosso filho perfeito e torcemos muito para que ele não tenha problemas relevantes de vista.

Com 4 meses de internação, como ele já estava no cateter, podíamos iniciar o processo de sucção. Nunca achei que teríamos qualquer problema com esta questão, o Tomás sempre sugou muito bem chupeta, na primeira semana na hora da colostroterapia ele sugava o dedo da enfermeira, enfim, minha maior preocupação era a questão respiratória, dele dar queda de saturação durante a sucção como era esperado, mas acredite, ele nunca deu qualquer queda sugando, nos treinos de sucção nutritiva e não nutritiva, peito, sempre com a saturação muito boa, porém, quando liberada a sucção da fonoaudióloga para as técnicas, depois de um tempo criou uma recusa inexplicável a mamadeira, chorava, tirava com a mão, algo que realmente eu não esperava. Quando esta recusa começou, já estávamos há 5 meses e meio de internação, estava exausta, não conseguia acreditar que teríamos mais um problema, ainda estávamos no oxigênio, mas eu já estava iniciando as conversas sobre home care para ir pra casa com oxigênio, mas precisávamos sugar para ir pra casa, mesmo com home care, ou, a outra opção seria fazer uma gastrostomia. Ahhh Senhor, mais um procedimento, será que era necessário? Todos acreditavam que o Tomás iria sugar, pois ele não tinha intercorrência, já tinha sugado 30 ml algumas vezes, enfim, por mais que tivesse o desinteresse ele sabia sugar, mas não passava destes 30 ml, estava cada vez mais nervoso, e chegamos nos 6 meses de internação e eu exausta. Foi então que resolvi conversar com Dr. Fernando para realizarmos a Gastrostomia, eu realmente acreditava que era o melhor para ele, a irritação durante a sucção não era legal, e eu só queria ir para casa, lá faríamos o trabalho com fonoaudióloga com calma, Dr. Fernando apoiou, demos mais uma semana e então marcamos a cirurgia. Confesso que esta cirurgia foi um momento muito difícil pra mim, fiquei muito tensa, pois ele teria que entubar para tomar a anestesia geral, mesmo os médicos falando para que eu ficasse tranquila que o risco dele ficar no tubo era pequeno, eu tinha uma dor no estômago constante de medo, na véspera, um bebe de 28 semanas, que já estava lá fazia um ou dois meses, estava muito bem, apenas ganhando peso, faleceu e aquilo mexeu muito comigo, como pode? ele estava super bem, descompensou assim, de um dia pro outro. Pois bem, isso acontece em UTI's o tempo todo. Enfim, isso tudo me perturbou, e deixar o Tomás no centro cirúrgico foi dolorido, foi assustador. Os outros procedimentos todos tinham sido na UTI, pela primeira vez depois de mais de 6 meses de internação, deixá-lo ali, foi a cena mais difícil depois da sala de parto.

Mas Deus é maravilhoso, não só correu tudo bem na cirurgia e recuperação, como três dias depois Tomás saiu do oxigênio! Isso mesmo, eu já estava pesquisando com o plano de saúde sobre Home Care, e agora eu tinha novamente a possibilidade de ir para casa com ele sem todos os equipamentos e profissionais. Ele tinha que ficar pelo menos 7 dias sem oxigênio saturando bem. O que fiz nestes sete dias foi ficar 12 horas por dia (que era o máximo que podia ficar) do lado dele monitorando e no outro dia pedia as técnicas para abrir o sistema e me mostrar o registro da noite toda da saturação, queria ter certeza que ele estava pronto, que ele realmente havia largado do oxigênio.

E assim foi, fomos aumentando a dieta na gastrostomia, ele ficou bem sem o oxigênio, e 13 dias depois da última cirurgia, 10 dias depois de largar o oxigênio e 07 meses e 3 dias depois de nascido tivemos a tão sonhada alta, foi uma festa na UTI. Tomás é um milagre de Deus, onde Dra. Angela Ferreira, Dra. Claudia Bertolassi, cada um da equipe do Dr. Fernando de Freitas, incluindo de forma super relevante o próprio, tiveram total influência na condição maravilhosa que Tomás estava saindo daquele hospital.

Tomás nasceu de 23+0 semanas, 550 gramas e 29,5 cm, lembrar destes dados sempre foi o que nos manteve de pé e fortes por todos estes 7 meses de internação. O fato dele estar ali, lutando pela vida e vencendo as batalhas já era muito além da expectativa, ele estava vivo.

Depois da alta, nada muda! Os dados continuam sendo recordados, os medos, anseios e limitações continuam existindo, de uma forma mais leve e amorosa, mas continuam latentes. Agora temos uma nova anja, a Dra. Flavia Bordallo, que ficou algumas vezes com ele na UTI e sempre esteve presente nas dores e vitórias. A rotina de fisioterapia, fonoterapia e os cuidados com medicamentos são pequenos detalhes diante da possibilidade conquistada da vida. E no fim, tudo se resume em gratidão, ver seu filho desenvolvendo mesmo com estes dados assustadores é maravilhoso. Deus é maravilhoso. Ser mãe de um milagre de Deus é uma benção. E sou muito grata por ter sido escolhida !

07 de novembro de 2020

Mayza Carla da Silva Devens



16/02/2020 – 21+2 Semanas (Aniversário da sobrinha do Denis), único dia que comi guloseimas 😞



22/02/2020 – 22+1 semanas, estava já na semi-intensiva (dia das dores na altura do estomago, no outro dia fui para a UTI)



28/02/2020 – Recebimento do Tomás na UTI Neonatal da Perinatal Barra, o parto planejado foi essencial



28/02/2020 – Tomás logo após o parto



02/03/2020 – Fralda tamanho prematuro, menor que a palma da mão, use ela como referência nas outras fotos, ela geralmente esta dobrada 😊



02/03/2020 – Tomás teve que tomar banho de luz por muitos dias, exames sempre alterados



14/03/2020 – 04 dias após a cirurgia de PCA (Persistência do canal arterial). A marca em vermelho são os pontos da cirurgia!



28/03/2020 – 01 mês de vida, e seu estado mais grave, Tomás estava há 3 dias sem fazer xixi



06/04/2020 – 1 semana após o estado crítico, Tomás se recuperando.



12/04/2020 – 44 dias do nascimento e o primeiro colo 😊





21/04/2020 – Com menos de 1 kg, na madrugada, Tomás tirou o tubo, um susto para todos. Somente na terceira tentativa de extubação que ele conseguiu.



22/04/2020 – Como havia retirado acidentalmente o tubo, tentaram manter em um respirador menos invasivo (CPAP), mas ele conseguiu ficar somente por um dia.



16/06/2020 – Primeiro banho 😊



22/06/2020 – Primeira vez no bebê conforto



23/06/2020 – Dia que Tomás estava planejado para nascer



25/06/2020 – Primeiro banho de Ofurô



03/07/2020 – Tomás quase teve que voltar para o tubo por um edema no nariz, alteraram o dispositivo para o mini flow e conseguiram mantê-lo no CPAP



07/07/2020 – Primeiro treino de sucção não nutritiva



10/07/2020 – Primeiro treino de sucção nutritiva, leite materno na mamadeira



19/07/2020 – Primeiro colo do papai



05/08/2020 – Primeiro mama no peito da mamãe



06/08/2020 – Tomás já estava no cateter a mais de 20 dias, porém, precisou iniciar expansão pulmonar durante a noite por mais uma atelectasia no pulmão esquerdo, clinicamente não houve muitas mudanças.



13/08/2020 – Primeiro passeio do Tomás pelo hospital



27/08/2020 – Primeiro passeio do Tomás no lado externo do hospital



28/08/2020 – Primeiro vez que a mamãe deu banho no Tomás e que ele consegue tirar foto com o bolo de aniversário, já conseguia ficar um tempo sem oxigênio.





18/09/2020 – Tomás realiza a cirurgia de gastrostomia e funduplicatura (válvula anti-refluxo). Ele foi pra casa com esta sonda, e sou eu quem manuseio ela 😊



27/09/2020 – Tomás já estava há 6 dias em ar ambiente, faltando apenas 01 dia para ser liberado sem home care



01/10/2020 – Dia da alta do Tomás, depois de 7 meses de internação, foi uma grande festa na UTI Neonatal da Perinatal – Barra da Tijuca





01/10/2020 –Dr. Fernando de Freitas, o líder da UTI e quem definiu e conduziu todos os protocolos do Tomás.



01/10/2020 – Primeiro passeio no carro, indo para casa !



02/10/2020 – Primeira sessão de fisioterapia respiratória pós alta



13/10/2020 – Primeira sessão de fisioterapia motora pós alta



20/10/2020 – Primeira revisão da nossa outra Anja, nossa pediatra Dra. Flavia Bordallo



10/10/2020 – Conhecendo a vovó Neuza e vovô Jota, agora falta viajarmos para o ES e conhecermos vovó Zeca e vovô Chico.



11/10/2020 – Tomás conheceu tia Débora, Tio Igor e priminha Alice, falta agora conhecer tia Sandra que mora em Belém-PA.



17/10/2020 – Tomás conheceu tia Dani, tio Rodrigo e priminho Ramon.



28/10/2020 – Primeiro aniversário em casa (8 meses, e 4 corrigidos)



03/11/2020 – Comemorando um mês de alta, pesando 6080Kg e 59 cm (880 gramas e 4 cm a mais que o dia da alta).



04/11/2020 – Primeira sessão de acupuntura do Tomás e o dia que ele reencontrou nossa Anja, Dra. Angela, responsável pelo pré-natal e parto do Tomás.

